

# Jornal de Melgaço

## ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil ( * ).....	3:000

## DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO }  
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO } **CASA DA CALÇADA-MELGAÇO**

## PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero vulso.....	20

## ASSASSINATO DE EL-REI D. CARLOS E DE SEU FILHO O PRINCIPE REAL

No dia 1 do corrente, pelas 5 horas da tarde, quando Suas Magestades, regressando de Villa Viçosa a Lisboa, atravessavam o Terreiro do Paço, em carruagem descoberta, que conduzia também Suas Altezas, foram barbaramente alevçados com tiros de revólver e carabina, sendo assassinados El-Rei e o Principe Real.

Tres dos assassinos ficaram mortos, tendo sido presos tres.

Este facto causou a maior consternação em Lisboa, fechando todos os estabelecimentos em signal de luto.

Esta noticia, deveras alarmante e contristadora, causou também entre nós a maior impressão.

S. M. El-Rei D. Carlos (Carlos Fernando Luiz Maria Victor Miguel Raphael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco de Assis José Simão de Bragança Saboya Bourbon Saxe Coburgo Gotha, filho de El-Rei D. Luiz e da rainha D. Maria Pia de Saboya, nasceu em Lisboa em 28 de setembro de 1863 tendo, portanto, 44 annos completos. Sendo ainda principe herdeiro, casou com a princeza D. Maria Amelia Helena d'Orleans, filha do sr. Philippe Alberto, conde de Paris, e neta do rei de França Luiz Philippe, realisando-se o casamento em 22 de maio de 1886.

Subiu ao throno por morte de seu pae em 19 de outubro de 1882, sendo aclamado, a 28 de dezembro do mesmo anno.

Do seu consorcio teve dois filhos: S. A. R. o principe D. Luiz Philippe, nascido a 21 de março de 1887, e S. A., o infante D. Manoel, nascido a 15 de novembro de 1889.

Antes do seu casamento, empreendeu uma viagem pelas principaes cidades da Europa, acompanhado pelo seu preceptor, o natavel estadista e illustre homem de sciencia Antonio Augusto de Aguiar.

Pouco depois de subir ao throno produziram-se os graves acontecimentos de 11 de janeiro de 1890. Mais ou menos determinada por esses acontecimentos, deu-se a revolta militar do Porto, em 31 de janeiro de 1891.

Além dos factos citados, os mais importantes do seu reinado foram os seguintes: celebração do quarto centenario do infante D. Henrique, realisado com extraor-

dinario brilho, no Porto, em março de 1894, com assistencia da familia real; as gloriosas campanhas d'Africa, em que o exercito portuguez affirmou tão brilhantemente o seu valor; a prisão do poderoso chefe Gunghana e de seu filho Goidide; o regresso das forças expedicionarias celebrada com grandes festas em Lisboa e Porto; a campanha dos Namarraes, etc., etc..

### S. A. R. D. Luiz Philippe

S. A. R. D. Luiz Philippe, nasceu em 21 de março de 1887, indo completar, portanto, em breve 21 annos. Teve como director de seus estudos o coronel Antonio Costa, como professor de mathematica o dr. Marques Leitão, como professor de portuguez e de latim, o dr. José Maria Rodrigues.

Foi seu preceptor o major Mousinho d'Albuquerque, o heroe do Chaimite, que tão tragicamente se suicidou.

Aos quatorze annos presiou o juramento ordenado pela constituição.

Aos dezolito foi proclamada a sua maior idade.

Durante a viagem de S. M. El-Rei D. Carlos e D. Maria Amelia a Madrid, S. A. R. D. Luiz Philippe assumiu a regencia do reino.

No anno passado fez S. A. uma viagem de estudo ás nossas possessões da Africa Oriental e Occidental, sendo triumphalmente recebido por toda a parte.

### o novo rei

Se S. M. El-rei D. Manoel fosse menor, a regencia caberia a S. M. a Rainha. Mas, tendo o sr. D. Manoel dezoito annos completos e sendo essa a idade da maioridade para os reis, ascende Sua Magestade ao throno devendo, antes de ser aclamado, prestar juramento na mão do presidente da camara dos pares, reunidas ambas as camaras.

A camara dos deputados dissolvida no anno passado deve tomar parte n'essa reunião.

## Como se deu o attentado

El-rei e a familia real deviam chegar a Lisboa ás quatro horas e um quarto da tarde, mas o comboio ex-

presso teve um atraso assim como o vapor «D. Luiz» em que a familia real fez a travessia do Barreiro para o Terreiro do Paço, que só atracou á ponte do Sul e Sueste, depois das cinco horas.

Alli aguardavam a chegada os membros do governo, dignitarios da corte e alguns officiaes.

El-rei demorou-se a conversar durante alguns minutos com o presidente do conselho e outros ministros.

Em seguida sahiu da estação dirigindo-se para as carruagens que aguardavam os viajantes em frente ao torreão no ministerio da guerra.

Na primeira carruagem tomaram lugar o rei, a rainha, o principe real e o infante D. Manoel. A carruagem era descoberta. O cortejo pôz-se em marcha em direcção ao paço, indo a primeira carruagem muito distanciada da segunda.

Ao passar em frente ao ministerio da fazenda, um homem de barba loura, cuja identidade é ainda desconhecida, tirou debaixo do casaco uma carabina desfechando um tiro sobre o rei.

D. Carlos, attingido pela bala, tombou sobre a direita. A rainha quiz amparar o marido e entretanto outros homens dispararam novos tiros em direcção á carruagem real, dois dos quaes feriram o principe real na cabeça e outro no pescoço.

A rainha levantou-se na carruagem presa de extraordinaria agitação, a gritar por soccorro.

O auctor do attentado contra o rei e mais dois homens, que consta terem sido aquellos cujos tiros attingiram o principe real, foram mortos, sendo o cadaver do primeiro conduzido para a esquadra da rua dos Capelistas e outros para o vestibulo da Camara Municipal.

A carruagem seguiu immediatamente a trote para o Arsenal da Marinha e quando alli chegou El-rei tinha fallecido e o principe real morreu pouco depois de dar entrada n'aquelle estabelecimento, ficando o seu cadaver junto do de seu pae.

O infante D. Manoel foi também attingido por uma das ballas, recebendo um leve ferimento n'um dos braços.

Ficaram igualmente feridos Francisco Figueira, official ás ordens de El-rei, n'uma perna, um soldado de

ultramar e um triptanario. Consta que houve outros feridos.

Ao chegar ao Arsenal a rainha requisitou um sacerdote para assistir aos ultimos momentos de seu filho, mas já não chegou a tempo.

Communicada a noticia para o paço da Ajuda, D. Maria Pia seguiu immediatamente para o Arsenal, dando-se ali uma scena que facilmente avaliarão.

Tambem para ali se dirigiram o presidente do conselho que ainda se conservava na estação do Sul e Sueste a quem o marquez de Sousa Holstein communicou a noticia do acontecimento e outros ministros, alguns conselheiros d'estado, entre os quaes os srs. Pimentel Pinto, coronel Malaquias de Lemos, etc..

Este ultimo requisitou immediatamente do Carmo a sahida de cavallaria e infantaria da municipal que occuparam a Praça do Municipio eram seis horas.

Os drs. Moreira Junior e Bessa ainda tentaram soccorrer o principe real, mas inutilmente, porque a bala que produziu a morte entrou pelo pescoço e sahiu pela nuca.

A's sete horas retiraram do Arsenal para as Necessidades as rainhas D. Amelia e D. Maria Pia e o infante D. Manoel.

Acompanharam a familia real algumas damas que apenas souberam do acontecimento se dirigiram ao Arsenal.

Entre essas, a marquez de Castello Melhor, marquez de Lavradio, condessa das Galveias e D. Maria das Dóres Mello e Castro.

A familia real sahiu o portão do arsenal que communica com a praça do Duque da Terceira, indo as carruagens escoltadas por cavallaria da guarda municipal sob o commando d'um tenente-coronel.

O acontecimento produziu extraordinaria sensação em toda a cidade. Quasi todos os estabelecimentos encerraram as portas e os espectaculos theatraes foram suspensos.

Quando se deu o attentado o tenente Francisco Figueira, ajudante de campo d'el-rei, que vinha da estação, agarrou, junto do passeio do ministerio, o homem das barbas, dando-lhe duas cuteladas.

Este foi um dos que mor-

reram. A tranquillidade é absoluta na capital e profunda a sensação causada.

Segundo diz o «Noticias de Lisboa», em «A' ultima hora», parece que os authores do attentado são estrangeiros.

## A confusão do momento--A rainha--Os soccorros impotentes--Outras notas

E' de calcular a confusão que se estabeleceu em seguida ao attentado.

Toda a gente que o presenciou ficou por segundos como que estupefacta, o que deu tempo a que o homem da barba loura, armado da carabina, disparasse mais tiros sobre a carruagem real.

D. Carlos logo que foi attingido pelo primeiro, cahiu de bruços sobre os joelhos do principe, e a rainha ergueu-se logo na carruagem, empunhando ainda um *bouquet* que lhe haviam oferecido na estação, e tentando, desvairada e afflictissima, cobrir com o seu corpo a cabeça do marido e o filho mais novo, fazendo como que uma barreira para defender este ultimo, visto o mais velho estar já ferido.

Das janellas das secretarias que estavam cheias de empregados, desceu logo tudo para a rua, ao tempo em que a policia e a officialidade accorria da estação, onde prendiam toda a gente que se lhe affigurava suspeita. Dos trens que formavam o cortejo, logo que se ouviram os primeiros tiros, sahiram diversas pessoas da corte, que n'elles tomavam lugar e que se apressaram a ir prestar o seu auxilio á rainha D. Amelia, já então abraçada ao esposo e ao filho, dentro da carruagem, que seguia a toda a pressa para o Arsenal, no intuito de utilisar os soccorros medicos do posto que alli ha.

Nos primeiros momentos não se via senão gente a fugir, especialmente senhoras, n'um estado de consternação bem comprehensivel em face d'um attentado d'esta ordem.

A policia que estava nas ruas recolheu ás respectivas esquadras, em virtude das ordens dimanadas do governo civil, para ser empregada em diligencias diversas.

Toda a officialidade recolheu aos corpos respectivos, que se acham todos de prevenção.

Ao Arsenal, bem como ao Paço tem ido innumeradas pessoas de representação apresentar os pesames á familia real, inscrevendo os seus nomes nos livros do registo que para esse fim foram collocados no vestibulo.

A noticia d'estes successos foi telegraphicamente participada a todos os nossos representantes nas diversas cortes estrangeiras, a todos os governadores civis do continente, ultramar, etc..

Todo o corpo diplomatico acreditado em Lisboa foi para o Paço.

A's 9 horas da noite dois landaus da casa real, vieram ao Arsenal buscar os cadaveres do rei e do principe, seguindo para o Paço escoltados pela cavallaria da guarda municipal a passo.

No palacio aguardavam a chegada dos funebres despojos, as rainhas, o infante, os officiaes mores e toda a casa civil e militar, corpo diplomatico, etc..

A' chegada dos corpos ao vestibulo do paço deram-se as scenas lancinantes que se podem calcular.

O cadaver do rei apresentava uma physionomia serena, assim como o do principe, que parecia dormir.

Quanto aos auctores do attentado affirma-se que um é hespanhol, o outro francez, e o terceiro ainda é desconhecida a sua identidade.

Dois d'estes foram logo mortos, e o terceiro consta ter-se suicidado com o revolver que trazia.

As forças municipaes sahiram dos quartes, e diz-se, que guardam os edificios dos diversos ministerios, a estação telegraphica, a camara, etc..

Em frente do ministerio da fazenda estaciona um esquadro de cavallaria; o Banco de Portugal tem a guarda do costume, reforçada, tendo sentinelas em volta de todo o edificio.

A cidade está por assim dizer, dezerta, andando pouca gente nas ruas, e vendo-se apenas uma ou outra pharmacia aberta.

### A identidade dos assassinos

Consta estar apurado que o individuo de barba loura que disparou o tiro contra a carruagem real e que foi o primeiro a ferir El-Rei, era um professor d'ensino livre d'appellido Brucia, muito conhecido pelas suas ideias libertarias e parece mesmo ter andado seguido pela policia durante muitos dias sem dar motivo para o proseguimento d'essas precauções.

Foi alvejado por um tiro disparado pelo guarda civil que faz serviço á porta do ministerio da fazenda, quando fazia pontaria para disparar pela quarta vez a clavinha de que vinha munido e que trazia occulta sob um comprido casaco.

O ferido ainda chegou a querer fugir e tel-o-hia conseguido em meio da enorme confusão que se estabeleceu, se não fosse atingido pelas pancadas de muitos populares e pelas cuteladas do capitão Francisco Figueira que o obrigaram a cahir para nunca mais se levantar.

Um dos outros mortos, lynchados pela multidão no proprio acto, parece averiguado ser um tal Costa que era administrador do jornal «O Caixaero» e tambem conhecido por ideias exaltadas.

O primeiro d'aquelles esteve preso por occasião do caso da Estrella. Era conhecido como exaltado, mas relativamente a esse caso nada se apurara contra elle, sendo por isso posto em liberdade.

Nos calabouços do governo civil estão incommunicaveis os tres complices. Um d'elles é italiano e fazia parte da orchestra do theatro de S. Carlos. Tambem foi visto a dar tiros.

Esteve a dormir toda a manhã sobre a tarima do calabouço n.º 3.

Outro dos presos é um rapaz bem trajado, de bigode escuro, que passava nervoso no calabouço n.º 1. O major Novaes mandou-lhe servir um bife dentro d'um pão para não lhe fornecer faca e garfo com os quaes elle poderia suicidar-se. Na occasião do attentado fugiu para a Camara Municipal sendo preso quando subia a escadaria do edificio.

O terceiro preso está no calabouço n.º 5 e é empregado n'um jornal de grande circulação. Parece, porem, não haver nada de positivo sobre a sua cumplicidade no attentado.

Os nomes dos regicidas mortos são os seguintes:

Manoel Ribeiro Brucia, de 38 a 40 annos, natural de Traz-os-Montes e professor no Collegio Nacional. Era tido como muito sabedor.

Alfredo Luiz Costa, de 26 annos, que foi empregado do commercio e administrador do semanario «O Caixaero» e ultimamente era proprietario d'uma agencia de publicações democraticas, na rua dos Douradores. Do outro morto ainda não é conhecida a identidade, continuando o seu cadaver em exposição na «borgue».

O official ás ordens d'El-Rei, Francisco Figueira, ferido na occasião em que cutelava Brucia, com uma bala na coxa, está melhor, bem como Silva Valente, expedicionario dos cumatús que foi ferido na occasião.

### Info nacional

A portaria ácerca do luto é do teor seguinte: «Havendo succumbido a um abominavel attentado Sua Magestade El-Rei D. Carlos I e Sua Alteza Real D. Luiz Philippe, e tendo Sua Magestade El-Rei D. Manoel II resolvido, em demonstração de profundo sentimento por tão dolorosa perda, encerrar-se por oito dias: ha o mesmo augusto senhor por bem ordenar: que se tome luto geral por quatro mezes. Luto pesado na primeira metade do praso, e aliviado na segunda.

Que por oito dias successivos contados se suspenda o despacho nos tribunales e repartições publicas, exceptuando as casas fiscaes, que só estarão encerradas em Lisboa no dia do funeral, e exceptuando tambem as estações de saúde publica, quanto aos actos impreteriveis de fiscalização sanitaria, e que os oito dias sejam contados nas provincias e ilhas adjacentes desde o dia em que ali se recebeu a infausta noticia; que nos theatros não se permitam espectaculos durante 8 dias; que as autoridades ordenem todas as demonstrações que costumam praticar-se em occasiões semelhantes.

Que nos dias dos enterros do monarcha e do principe, que se hão de realizar com as solemnidades designadas no programma que opportunamente será publicado, se apresentem as pessoas que concorrerem aos actos funebres, com os seus uniformes e trajes correspondentes de luto pesado.

Que tudo isto se annuncie para conhecimento das autoridades e pessoas a quem competir, cumprindo umas e outras, logo que tiverem noticia d'estas disposições publicadas no «Diario do Governo» e executem ou façam executar a parte que lhes toca, sem dependencia de novas ordens; que para assistirem aos referidos actos se considerem do mesmo modo desde já avisados todas as corporações e funcionarios que costumam ser residentes em Lisboa.

### O NOVO MONARCHIA A sua aclamação

Em supplemento ao «Diario do Governo» publicado no dia 2, foi aclamado rei o sr. Infante D. Manoel.

O decreto da proclamação do novo soberano é concebido nos seguintes termos:

«Portuguezes! um abominavel attentado veio opprimir com a maior amargura o meu coração de filho amantissimo e de irmão extremoso, e enlutar a familia real e toda a nação, pondo no mais prematuro termo a preciosa vida de sua magestade El-Rei D. Carlos, meu augusto e amado pae e sua alteza real D. Luiz Philippe, meu amado irmão.

Sei que a nação compartilha da minha extrema dor e detesta indignada o crime horrendo e sem precedentes na historia portugueza, que assim, inesperada e tristemente, deu fim ao reinado d'un soberano bom e illustrado, justo e querido, e malogrou o de um principe tão esperançoso pelos seus emi-

nentes predicados e virtudes. Nesta desventurada conjunctura, sou chamado pela constituição monarchica a presidir aos destinos do reino; na sua conformidade e no desempenho d'essa elevada missão, empenho-me todos os meus esforços pelo bem da patria e por merecer a affeição do povo portuguez.

Apressando-me, portanto, a cumprir o preceito constitucional juro manter a religião catholica e apostolica romana, a integridade do reino, observar e fazer observar a constituição politica da nação portugueza e as mais leis do reino, e prover ao bem geral da nação, quanto em mim couber. Prometto ratificar em breve este juramento nas côrtes geraes da nação. Outrosim declaro que me apraço que os actuaes ministros e secretarios de estado continuem no exercicio das suas funções.

### A reunião do conselho de Estado—Uma concentração monarchica—Demissão do governo—O novo ministerio

O Conselho d'Estado terminou cerca das 6 e meia da tarde.

Apreciados os acontecimentos e em face da exposição feita pelo chefe do governo, tendo fallado todos os conselheiros presentes, foi resolvido realizar-se uma concentração monarchica constituída por todos os partidos representados no conselho.

Este alvitre foi accordado, pondo todos os partidos os seus serviços á disposição do novo soberano.

Em seguida á reunião o presidente do conselho, tendo ouvido a opinião unanime dos collegas de gabinete, apresentou ao rei a demissão collectiva do ministerio, a qual foi aceite.

### O novo ministerio

O novo ministerio foi assim constituído:

- Presidencia e reino — Ferreira do Amaral.
Justiça — Campos Henriques.
Estrangeiros — Wenceslau de Lima.
Fazenda — Dr. Moreira Junior.
Obras publicas — Conde de Bertandos.
Marinha — Augusto de Castilho.
Guerra — Mathias Nunes.

Quando el-rei encarregou o sr. Ferreira do Amaral de constituir gabinete realizou elle diversas conferencias com os srs. José Luciano e Julio de Vilhena, ficando assente que o sr. Ferreira do Amaral tomaria a pasta do reino e ficaria com a liberdade d'escolher ministro da marinha, sendo confiadas as pastas da justiça e estrangeiros a dois regeneradores; as da fazenda e da guerra, a dois progressistas e a das obras publicas a um nacionalista.

Mais conferencias houve de caracter politico, tendo o sr. Vilhena procurado em sua casa os srs. Pimentel Pinto e Teixeira de Sousa, sendo motivo d'essas conferencias a constituição do novo governo e o papel que perante elle tem a desempenhar o partido regenerador. Depois o chefe do partido

foi ao paço sendo recebido por el-rei e rainha D. Amelia.

Diz-se, porem, que os indigitados ministros progressistas não acceitam aquelle cargo; que a pasta da fazenda passará a ser gerida pelo sr. Espregueira e a da guerra pelo sr. Calvet de Magalhães.

Consta que uma das primeiras medidas a decretar pelo novo governo será a amnistia completa a todos os presos politicos, abrangendo tambem os marinheiros implicados na revolta de maio do anno passado.

Tambem dizem de Lisboa que o novo governo annullará o decreto relativo á imprensa, pelo que os jornaes suspensos ainda esta semana voltarão a ser publicados.

### Adubação da Oliveira

E' facto incontestavel que as simples lavouras dos oliveiras, beneficiam consideravelmente o desenvolvimento do arvoredo e a sua produção.

Ha quem veja vantagem do simples emprego do superphosphato de cal na cultura de cereaes em oliveiras.

Os factos porem que se estão recolhendo de adubações em devida forma são veras eloquentes.

Na Bairrada em 1906, das oliveiras adubadas com sulfato d'ammonio e superphosphato de cal, colhiamos, de azeltona, o dobro do peso da que era produzida pelas oliveiras não adubadas.

Com o emprego da mesma dose de sulfato d'ammonio e substituindo o superphosphato de cal por sulfato de potassio o resultado ainda era superior ao anterior.

A produção das arvores em que se empregou a adubação completa, quer dizer reunidos o sulfato d'ammonio, superphosphato de cal e sulfato de potassio o augmento foi extraordinariamente grande, porque se nos outros as diferenças para mais foram de 6 e 7 kilos, com a adubação completa essa diferença elevou-se quasi a 10.

Mas tudo isto é nada com o que se colheu ultimamente, em 1907, no concelho de Serpa, em terra argilo-calcareá.

Na variedade Verdeal as arvores não adubadas produziram em media 44 kilos d'azeltonas, e naquellas em que se empregou o adubo completo harmonico com a natureza da terra, 102 kilos ou seja a mais 58 kilos de azeltona por arvore.

Calculando o valor do kilo d'azeltona a 25 réis, preço inferior ao que regulava na localidade, um tal acrescimo corresponde a 10450 rs. por arvore e, como o custo d'adubação por arvore não chegou a 450 réis, pode ter-se como certo e pelo seguro um valor liquido effectivo de mais 10000 réis por arvore.

Estes factos são positivos e garantidos. O indispensavel é apropriar a adubação á natureza do terreno e fazer essa adubação na quantidade precisa para assegurar resultados

### Francisco Maria da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA SAPATARIA CENTRAL EM VALENÇA DO MINHO Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomadas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

de esta ordem.

Os adubos com que se conseguiram estes esplendidos resultados foram fornecidos pela casa O. Herold & C.ª, 14, R. da Prata—Lisboa, sob a indicação do agronomo consultador da mesma casa.

### NOTICIARIO

#### Condes d'Azevedo

Acham-se de luto os nobres Condes d'Azevedo, pelo fallecimento de seu extremoso filhinho Antonio M. Ignacio.

Recebam, por isso, suas ex.ªs os nossos mais respeitosos cumprimentos.

#### Falta de espaço

Por absoluta falta d'espaco, deixamos hoje de dar publicidade á continuação do artigo sobre congruas e a outros originaes, o que faremos no proximo numero.

### CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Terça feira—a menina Albertina Vieira dos Santos.
Quarta feira—a ex.ª sr.ª D. Ida Martins Machado.

### CARTILHA

Esteve em Vianna o sr. Aurelio d'Araujo Azevedo.

—Regressou de Lisboa o sr. Cicero Candido Solheiro.
—Passa bastante doente a ex.ª sr.ª D. Julia Gomes Pinto da Cunha.

—Vimos aqui os srs. drs. Antonio José de Pinho e Antonio d'Abreu Leite Veloso, de Monsanto.

### Editos de 30 dias

No juizo de direito d'esta comarca e pelo 2.º officio, correm editos de 30 dias, a citar Manoel Antonio Fernandes, solteiro, maior, do lugar de Barziella, freguezia de Castro Laboreiro, de esta comarca e auzente em parte incerta, para fallar e assistir a todos os termos do inventario a que se procede por obito de sua mãe Antonia Rodrigues, casada que foi com Custodio Fernandes, do mesmo lugar e freguezia, sem prejuizo do andamento dos termos do mesmo processo.

Melgaço, 25 de janeiro de 1908.

Verifiquei.
O Juiz de Direito, S. Ribeiro.
O escrivão interino,

Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.

### Editos de 60 dias

No Juizo de Direito d'esta comarca e pelo 2.º officio, correm editos de 60 dias a citar Manoel Antonio Esteves, casado, do lugar do Pomar, freguezia de Penso, d'esta comarca e auzente em parte incerta, para no praso de dez dias, findo que seja aquelle praso, pagar conjuntamente com sua mulher Maria Solha, á Junta de Parochia da sua freguezia, o capital de 60000 réis e os juros vencidos a que se obrigaram para com a mesma por escriptura de 29 de novembro de 1885, sob pena de que findo o praso se procederá á penhora nos bens, objecto da execução.

Melgaço, 13 de janeiro de 1908.

Verifiquei.
O Juiz de Direito, S. Ribeiro.
O escrivão interino,

Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.

TOMOS MENSAES  
Contendo 5 fasciculos com mais de  
MAGNIFICAS 20 GRAVURAS  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo 300 réis

MANUEL PINHEIRO CHAGAS  
**HISTORIA DE PORTUGAL**  
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata das quantas publicações se temlavado a cabo em Portugal  
Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95, POVO, Gualdim Campes, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.  
Estão publicados 1.º FASCICULOS e 2.º TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augustina, 55, para onde se dirigem os pedidos e a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES  
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserido pelo menos grande e inserido pelo menos  
MAGNIFICAS 4 GRAVURAS  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo 60 réis

### Officina de Funileiro e Picheleiro

—DE—  
**JOÃO BAPTISTA REI**

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.  
O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbono de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

### Preços Limitadissimos

#### GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 8.º—Para a casa da **Tuna Melgaçense**.
- 9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgaçense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgaçense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Outeiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.

## A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração

Antonio F. David d'Andrade  
Carlos Alfredo da Silva  
Carlos Victor Ferreira Alves  
Fernando d'Albuquerque  
Fernando Broderode  
José A. Quintella  
Manoel de M. Gaivão

Direcção technica

Diretor e Actuario—Fernando Broderode.  
Sub Director—José A. Quintella  
Medico chefe—Dr. Egas Moniz  
Gerente da Filial—J. Zagallo  
Ilharco  
Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

#### OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A**—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte:  
Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e rendas differidas.  
Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, praso fixo, combinados e supervivencia.
- B**—Seguros populares a premios semanaes:  
Vida inteira e mixtos.
- C**—Seguros contra desastres pessoaes:  
Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes.  
Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.  
Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães.

Acaba de chegar uma linda e disstina remessa de relógios de sala e bolso, da ultima moda, da maior novidade.

Cordões d'ouro a 500 rs. a gramma, e 18500 réis simplesmente de feição. Peso e ouro garantido. E aprovelari!

Ourivesaria  
União  
**PONTE & MAIA**  
MONSIEUR

safu de Beauvais, onde o senhor Firmino Lapradt devia estar mais á vontade do que em Paris para realisar os seus tenebrosos intentos; e quaes são os perigos que receia agora, por exemplo, quando o sobrinho de seu marido não está aqui?

«Acaso as pessoas que tem ao seu serviço foram encarregadas de a vigiar, como me pareceu já por um rapido exame que fiz quando aqui cheguei?... Essa creada velha... essa Bertranda?

—Está comprada por Firmino Lapradt; foi buscal-a não sei aonde, ha dois mezes, para a trazer para minha casa.

—E os outros creados?

—Todos lhe obedecem servilmente... exceptuando apenas Lapterre, o cocheiro, que estando ha muitos annos em casa do barão, tem conservado uma independencia que Firmino Lapradt não conseguiu ainda vencer. E estranho até que, não tendo conseguido comprar um creado tão fiel, não o despedisse já... porque Firmino Lapradt pôde tudo aqui; põe e dispõe como se fosse o dono da casa; e seu tio approva tudo quanto elle faz.

—Então, a idéa d'esta viagem a Paris?

—Foi exclusivamente d'elle. Comquanto perdido de amores—e que amores!—aquele homem é ambicioso. Ao que parece, tem no coração logar para duas paixões.

## LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

### CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.  
Systema Vermorel.....85000 rs.  
«Gaillet.....95000 rs.  
«Govet.....95000 rs.  
Tebos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro  
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.  
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

#### COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança  
Botas de vitella a.....25500 rs.  
Outras ditas a.....25000 »  
« « « « « « 25200  
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.  
Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

#### FAZENDAS PARA INVERNO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.  
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.  
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 18500 rs., a 900rs.

#### MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especiridade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

#### UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE

DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moido e em grão.

#### CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

#### AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.  
ender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

#### LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

«—O céu é solido, respondeu elle, e tem visto cousas muito mais extraordinarias sem nunca se abrir!

«—Mas, se eu for contar a seu tio o que teve a audacia de me confessar agora?

«—Não a acreditará.

«—Não me acreditará? E porque?

«—Porque tendo por mim a maior estima, julga que sou o modelo de todas as qualidades, de todas as virtudes...

«Alem d'isto, estando prevenido por mim ha dois mezes, attribuirá, ás suas palavras uma intenção particular.

«—Uma intenção particular?

«—Sim... convenci-o de que a senhora inveja a minha influencia sobre elle... e a estreita amizade que nos liga um ao outro!... E que até a incommoda a muita generosidade com que elle me trata!

«—Oh! Então a revelação feita por mim a meu marido do seu vergonhoso procedimento?

«—Calumnia!

«—A do seu injurioso amor?

«—Calumnia!

«—Ah! Conheço agora que o senhor é um vil cobarde, que recorre á mentira para destruir a verdade. E, todavia, como o senhor de Ferriers ainda me ama, a despeito de tudo quanto possa dizer-lhe, se eu conseguir

# A PEROLA DO MINHO

**Armindo de Lourdes Lourenço**

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto

—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor bõa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

# TYPOGRAPHIA

## "JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras muncipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

# A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

UNICO legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações das principais medicinas de Lisboa, reconhecidas pelos conselhos do Brazil, depositadas nas prateleiras vizinhas.

### CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão e utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

## SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimiras tanto nacionaes como estrangeiras FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora



*Affannaria e Quinissaria Pernambucana*

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

João da Silva Campos

## COLCHOARIA DE Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGOES de palha, folhelho, lã, crina e sumauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

## Ourivesaria e relojoaria UNIAO

—DE— PONTE & MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out. a parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

convece-lo de que o seu presado sobrinho é o ultimo dos infames?

«Pela segunda vez Firmino Lapradt recorreu ao seu habitual sorriso, porém d'esta vez mais sinistro ainda do que motejador, e respondeu:

«—Francamente, duvido que a minha encantadora tia tenha influencia para tanto; mas se por acaso conseguir, como diz, convencer meu tio da necessidade de me banir da sua casa...

«—O que acontecerá?

«—Não sei o que acontecerá, mas affianço-lhe que, custe o que custar, não sairei sem me vingar!... e cruelmente!...

—Mas esse homem é um monstro! exclamou Paschoal Simeonis, não podendo conter por mais tempo a sua indignação, quando a baroneza chegou a este ponto da narrativa.

«O miseravel nem ao menos occultou as suas intenções. Se a senhora baroneza conseguisse vencelo na luta impia que lhe propoz contra a virtude... contra a moral... contra Deus... não recuaria elle para se virgar perante um assassinato... perante dois assassinatos talvez!

Anaís de Ferriers quiz responder; porém a força febril que a animára até então, dissipára se, e de novo empallideceu, deixando-se cair tremula e agitada sobre uma cadeira,

conseguindo a custo soltar um suspiro, que era uma affirmativa.

—Basta, minha senhora, volveu Paschoal, disse-me já o bastante para que eu saiba qual o partido que devo tomar.

«E no entanto careço ainda de lhe fazer uma pergunta... mas quando estiver mais socegada!... Oh! O que pôde receiar agora? Agora que tem a certeza de que um amigo vela pela sua honra?

A baroneza, fitando o aventureiro com um olhar repassado de gratidão, respondeu:

—E' verdade. Tenho a certeza de que nunca me abandonará! E tendo corrido por sua livre vontade em meu auxilio, ainda menos me abandonará agora depois de saber quanto esse auxilio me pôde ser util.

—Nunca a abandonarei, minha senhora! Nunca! Desde este momento fico completamente á sua disposição! Completamente, não! Tenho ainda outra missão a cumprir!... Missão que me foi imposta por um juramento solemne. Não se assuste porém! Tenho coragem e força sufficientes para cumprir, sem hesitar, dois deveres... e agora o que mais me prende o coração é o que consiste em enxugar as suas lagrimas!

—O que queria perguntar-me? disse quasi sorrindo a senhora de Ferriers.

—Quería perguntar-lhe a razão por que

